



UNIAO
ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA

Director — José Miguel F. David
Propriedade da empresa União Figueirense

FIGUEIRENSE

EDITOR — Manuel Henriques
ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1320; — Estrangeiro 2\$00
Número avulso, \$05. Anuncios, preço convencional
Redacção — Tip. Reis Gomes — Coimbra
Composto e impresso na Tip. Reis Gomes — Coimbra

Sob a direcção das comissões politicas do
Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

SUPREMA RESISTENCIA!

Os exercitos aliados, concentrados sob a direcção de Foch, restabeleceram por completo a sua linha, que se estende paralela ao curso do Scarpe, por leste e do Lys, por oeste, ficando no centro o curso do Escalda, onde as tropas do comando do principe Ruprecht da Baviera aguardam a todos os momentos consideraveis reforços vindos da fronteira da Russia, dispostas a baterem-se desesperadamente na cobertura do sector de Ypres, a barrarem aos soldados da Liberdade o caminho de Dixmude.

Devemos frisar bem a notavel circumstancia de que a posição do inimigo — como base d'operações a fechar aos aliados o acesso á Belgica Occidental é a mais vantajosa possivel e que, dada a hypothese de ficarem victoriosos n'este ponto d'exceptional importancia estrategica, as posições das tropas de French teriam de mudar desenrolando-se em meia lua entre o Scarpe e o Lys, cerca de Armentières, passando por Givenchy, Gravelles-en-Goele a descorem para Hollebeke e Zollebeke.

A manobra seria difficil, senão impossivel, e cinco pontos principais vão cabalmente demonstrá-lo.

O primeiro ponto revela-nos logo a iminencia do perigo porque á excelente estratégia do principe Ruprecht, acresce a circumstancia de que o generalissimo Hindenburg está barrando o caminho das florestas de Ploegstrale e de Wischaette com consideraveis massas de tropas as mais selectas de todo o imperio, e Foch não pode desguarnecer de tropas toda a região que se estende de Armentières a Festubert no sentido norte-sul.

Os alemães, muito mais ao sul, espraia-se sem encontrar grande resistencia entre Noyon e Proyart, sempre com o objetivo em Amiens, e este segundo ponto da minha asserção demonstra-nos a grande e urgentissima necessidade de se formar *embarrage* no caminho d'aquella cidade que o inimigo tenta tomar.

O terceiro ponto aclara-se muito, porquanto a resistencia bri-

tanica entre Proyart e Amiens está plenamente victoriosa e Hindenburg, com a sua formidavel concentração, não pode por agora pensar na capital do departamento do Some, preocupado gravemente em garantir a solidez das suas posições no Escalda, a preparar o golpe contra Ypres.

O quarto ponto é um tanto obscuro porque, devido aos esforços de Foch, a defeza do sector de Ipres vai ser formidavel, desenrolando-se entre esta cidade e a floresta de Compiègne a suprema resistencia dos aliados que têm de sacrificar dezenas de milhões de vidas na defeza d'uma linha de 140 kilometros.

Não se olhando ao numero de vidas sacrificadas nem aos milhares de biliões de milhões dispendidos é possivel que em toda esta extensão de terreno a campanha do Ocidente termine com a victoria dos aliados, atento o estado d'este momento da Alemanha.

O quinto ponto depende da batalha das Flandres.

Mas com um general da tempera de Hindenburg e logares tenentes destemidos e prontos a venderem bem caro as vidas como o Kronprinz e o principe Ruprecht da Baviera o exito da resistencia dos aliados está duvidoso e a sua victoria muito incerta.

O leão ferido está ainda para fazer muitas victimas.

O essencial é os aliados manterem-se energeticamente nas suas posições até que a America do Norte ultime os seus formidaveis preparativos, a sua colossal e assombrosa preparação, porque a dar-se o contrario teriamos de voltar ao inicio da campanha, teriamos de recomeçar como antes da grande batalha do Marne.

Por isso «Ser ou não Ser»... eis o pensamento de Foch e de Hindenburg, porque a lucta que se desenrola ao sudoeste da Belgica e ao norte da França é a maior Batalha da Historia e d'ela depende a affirmação do poderio da Alemanha ou a hegemonia da Grã-Bretanha. FAZENDA JUNIOR.

Ecos & Noticias

A "União" e a censura

Desde que se estabeleceu a censura têm os inimigos do nosso jornal empregado todos os meios para nos fazerem calar. Sem consideração nem respeito de qualquer especie pelos nossos direitos, cortaram artigos e locaes em que não havia uma unica palavra que justificasse essa violencia.

Para que o publico fique conhecendo as arbitrariedades levadas a efeito contra a "União" enquanto esteve sujeita ás garfices dos illustres censores de Figueiró, bastará dizer que o artigo do nosso querido e distinto colaborador, dr. Alves Correia, publicado no ultimo numero sob o titulo — *Julgamento definitivo* — foi inteiramente cortado pela censura d'aqui. Não pomos pontos de admiracao porque estas garfices, por partirem por quem partem, já não causam estranheza a ninguém...

Nem uma palavra sequer escapou á furia d'estes... *estimaveis cavalheiros*.

Como, porém, o nosso jornal está sendo impresso em Coimbra, ali se fez nova censura, que no artigo em questão, assim como no resto, não encontrou uma unica palavra que merecesse ser cortada.

O contraste é interessante e altamente significativo.

Ali, foram officiaes do exercito que leram o nosso jornal e, com um criterio que muito os honra, entenderam em sua consciencia que não havia motivo para multarem o que escrevemos. Esses homens, que sabem o que fazem e compreendem o que lêem, são d'aquelles que entendem que a liberdade de expressão de pensamento pela imprensa é qualquer coisa que tem direito ao respeito de todos, mesmo d'aquelles que porventura não concordem com as ideias que defendemos.

Aqui, em Figueiró, estavam sujeitos a uma celebre comissão de censura, que, alem da sua defeituosa organização, nada fazia sem receber ordens do sacro collegio, que reunia em conciliabulo para... degolar o nosso jornal.

Um dos membros d'essa comissão está ha muito tempo defido na folha corrida... que trouxe do hospital de S. José, e que já tivemos occasião de aqui publicar por mais d'uma vez. Este sujeito, que, para cumulo de vergonha e deshonra da justiça portugueza, já no nosso tribunal se sentou na cadeira de juiz, não nos merece outra coisa que não seja o mais completo desprezo.

O outro é um professor de instrução primaria, e este facto não é indifferente para as considerações que o seu procedimento de censor nos sugere.

O professor de primeiras letras não é, só por isso, obrigado a ser uma creatura inteligente e de grande cultura — e este está precisamente n'estas condições — mas, embora lhe faltem essas qualidades, ha todo o direito de se lhe exigir um a forte pre-

paração moral e consciencia civica, porque, como educador, contribue eficazmente para formar o caracter das creanças a seu cargo, a quem naturalmente inculca os principios da sua propria educação.

Na familia e na escola preparam-se os espiritos para compreenderem que todo o cidadão tem direitos, que constituem a sua personalidade juridica e social, e que, em intima correlação com aqueles, tem igualmente deveres a cumprir, entre os quaes sobressae o respeito pelas opiniões alheias.

Assim se prepara a creança para no futuro ser um cidadão na plena consciencia dos seus direitos, que nas possiveis contingencias da vida lhe cumpre defender com energia, ao mesmo tempo que lhe incumbe o cumprimento das obrigações que a sociedade lhe impõe.

Se estas ideias se não forem infiltrando nos espiritos desde a escola, as creanças em vez de serem no futuro um elemento de ordem e de equilibrio no meio social, serão fatalmente perigosos agentes de perturbação.

Ora, digam-nos, um sujeito que assim proceda, dando a impressão exata do seu caracter pela falta de respeito pelos direitos alheios, o que é que pode ensinar áqueles cuja educação lhe está entregue?!

Casamento

Na Repartição do Registo Civil d'esta vila, realisou-se no dia 15 do presente mes, o casamento do sr. Manuel José, natural do logar do Douro, desta freguesia, fazendo parte actualmente da guarda Republicana de Coimbra, com a menina Leontina da Conceição Alves, sobrinha do nosso presado e illustre amigo, sr. Zilo Alves da Silva, empregado superior do Monte-Pio Geral.

Testemunharam o acto, que foi revestido de grande luzimento, os nossos amigos srs. Manoel Quaresma Paiva e Zilo Alves da Silva, tio da noiva, como acima dizemos.

Após o registo civil realisou-se a cerimonia religiosa, seguindo os noivos depois para casa de seu illustre tio, onde foi servido ao numeroso e selecto acompanhamento, um lauto jantar que decorreu no meio de grande entusiasmo.

Aos noivos que fixaram a sua residencia em Coimbra, desejamos todas as felicidades de que são dignos, e uma prolongada lua de mel.

Incendio

Ha tres semanas, manifestou-se um violento incendio na fabrica de fição, de Chimpelles, de que é proprietario, o nosso presado amigo, sr. Raul d'Assunção Silveira.

Acudiu todo o pessoal da fabrica, que a muito custo, conseguiu extinguir o fogo, sendo ainda grandes os prejuizos.

A fabrica estava segura em tres companhias ás quais foi comunicado o sinistro, e que mandaram avaliar os prejuizos, depois do que efectuaram o respectivo pagamento.

Como se sabe, o valor das máquinas ali existentes é agora muito superior ao que custaram e por isso o nosso amigo Raul Silveira, teve um enorme prejuizo.

Ainda as eleições

Pelas descargas feitas nos respectivos cadernos, verificou-se que na assemblea eleitoral da séde do nosso concelho, nas ultimas eleições, entraram nas urnas 502 listas, todas favoraveis a Sidenio Pais e a maioria em favor dos deputados e senadores governamentais.

Nós, em obediencia ás resoluções dos tres partidos organizados da Republica, mantivemo-nos na mais rigorosa abstenção, o mesmo não succedendo com evolucionistas e unionistas que n'uma galopinagem desenfreada, percorreram os diversos logares do concelho na caça de votos, com promessas, ameaças, etc., etc.

O sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior, poz á disposição dos eleitores, no estabelecimento do sr. Augusto do Carmo Afonso, vinho e tabaco á farta.

Os eleitores eram ali levados e depois de fumarem e beberem recebiam as listas que iam lançar na urna, sem terem sequer o cuidado de ver os nomes que elas continham. As estradas da vila estavam vigiadas para que nenhum eleitor deixasse de votar.

A meza, que era constituída pelos srs. Amadeu Simões Lopes, evolucionista, Artur de Paiva Furtado, evolucionista, Antonio Lopes, evolucionista, Manuel da Silva, evolucionista, José de Lacerda e Almeida, evolucionista, João Coelho Henriques David, unionista e ainda por um individuo de nome Rangel, unionista, não recebia protesto nenhum e ameaçava com prisão aqueles que o pretendiam fazer.

Presidia o monarchico dr. Manuel de Vasconcelos.

Nas freguezias do concelho, deu-se precisamente a mesma coisa.

O sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior, acompanhado d'alguns unionistas, dias antes do acto eleitoral, percorreu todo o concelho, pedindo instantemente para que ninguém faltasse frisando que tinha vinho e tabaco para os que fossem pedir as listas ao referido estabelecimento.

Senão fosse o procedimento condenavel dos camachistas e evolucionistas, não entraria uma unica lista na urna e nem sequer a meza chegaria a constituir-se.

Foi isto que já aqui dissemos, mas repetimo-lo hoje, porque o sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior, desmentindo as nossas informações no seu jornal, declarou que nos ia enviar ao tribunal.

Queremos, por isso, mais uma vez fazer tais affirmações para assim fornecer toda a prova para instaurar o processo.

PELA PATRIA

Mortos, feridos e prisioneiros

O nosso illustre amigo e brioso capitão do exercito, sr. Orlando Quaresma Paiva, que os jornais deram como desaparecido e que todos julgavam morto no combate do dia 9 de Abril, está felizmente vivo. Por comunicação telegraphica endereçada a seu estremo pae, sabe-se que ele foi feito prisioneiro e internado na Alemanha, o que com jubilo noticiamos.

O mesmo não succedeu infelizmente com o 2.º sargento, Manoel Francisco da Silva, que sendo tambem dado como desaparecido, sabe-se já que foi morto por esses selvagens subitos do Kaiser.

Naquele combate tambem foi ferido o 2.º sargento, Polino Fernandes das Neves, ferimento que felizmente não é de gravidade.

Por doença adquirida nos campos da batalha, faleceu em Lisboa o soldado Vitorino Rodrigues Ferreira, que foi mandado regressar a Portugal a fim de se restabelecer.

De regresso de França, onde com bravura honrou o nome da nossa patria regressou a esta vila, o soldado Cezario Francisco. O valente soldado recebeu em combate 25 ferimentos tendo alcançado, pela sua bravura a Cruz de Guerra (4.ª classe).

Todos são desta freguesia, e á familia dos mortos apresentamos os nossos sentidos pesames.

Noticias pessoases

Antonio Luiz Agria

Recolheu á cama com a mesma doença de que foi acometido ha dois anos e que o teve em perigo de vida, o nosso amigo sr. Antonio Luiz Agria, abastado proprietario, d'esta vila, tendo sido chamado telegraphicamente para o observar, o abalissado clinico, dr. Daniel de Matos, de Coimbra. Fazemos votos para que em breve experimente rapidas melhoras.

Zilo Alves da Silva

De visita a seus estremosos e velhos paes encontra-se ha dias nesta vila este nosso presado amigo, empregado muito considerado no Monte-Pio Geral.

Encontra-se na Ponte Fundeira, Campelo, de visita a sua familia, o nosso estimado assinante, sr. José Simões, segundo sargento da Companhia de Saude, em Lourenço Marques.

Estiveram nesta vila os nossos estimados amigos srs. João Simões Arinto, de Campelo; José Simões Junior e Manuel Simões Silveira, do Fontão Fundeiro; Antonio Francisco Coelho, da Lameira; e Emidio Gonçalves Baião, de Azegã.

JOÃO MANO D'OLIVEIRA MORAES

O seu falecimento

No preterito dia 20, faleceu em Arega, na sua aprasivel vida, o nosso illustre e saudoso amigo, sr. João Manso d'Oliveira Moraes, que n'aquella freguesia, como em todo o concelho, gosava de grandes e gerais simpatias.

Oplento proprietario, era uma figura de grande respeitabilidade e consideração no nosso concelho, onde era muito estimado e apreciado pelas suas excelentes e raras qualidades de caracter.

Ricos e pobres eram por ele recebidos e atendidos com as mesmas amabilidades, não hesitando até em sentar á sua lauta meza, a creatura mais humilde.

A pobreza contava nele um desvelado protetor e d'ele se abeirava nas horas mais amargas da sua vida, na certeza de que o não fazia em vão.

Sentia grande prazer em socorrer os desprotegidos da fortuna e ao entregar-lhe qualquer obulo, tinha para eles palavras de amigo e conforto que muitas vezes vahiã mais do que a propria esmola que ele lhes depositava nas mãos calosas.

Vitimo-o a terrivel tuberculose aos 67 anos de idade, e na sua prolongada doença, o querido morto recebeu a alta prova do quanto era estimado e apreciado, sendo diariamente visitado por centenas de pessoas de todas as classes sociaes que, com interesse, iam informar-se do seu estado.

O illustre enfermo, a todos, sem distincção, agradecia comovido e sempre prasenteiro e alegre dizia-se melhor para assim não desanimar os que desejavam o seu restabelecimento na terrivel doença que lentamente lhe ia mimando a existencia, arrastando-o finalmente á sepultura.

No dia do seu falecimento, os seus e nossos amigos, snrs. José Martins Mano Viana e José Joaquim Inacio Fernandes, considerados comerciantes em Lisboa que ha dias se encontram em Arega, visitaram o finado que se lhes apresentou aparentemente bem disposto, nada indicando que decorridos alguns momentos, ele exalaria o ultimo suspiro, o que surpreendeu e consternou aqueles nossos amigos.

Alma nobre e bem formada até na morte quiz ser grande, sofrendo com resignação o fatal destino.

Sendo natural da freguesia de Sernache do Bom Jardim, fixou residência em Arega em virtude de ali ter casado, cuidando imediatamente de desenvolver e engrandecer aquella freguesia, tendo em parte conseguido os seus desejos.

A sua maior aspiração foi ver Arega ligada á sede do concelho por uma estrada macadamizada o que infelizmente não pôde ver realizado, devido sem duvida a uma alta e inacreditavel ingratidão dos que dirigiam a politica local em que ele militou com lealdade e dedicação.

Pae estremo, marido modelar e um chefe de familia exemplar, deixou este mundo sem ter praticado uma unica ação que o podesse deslustrar.

O seu funeral foi o mais concorrido que ali se tem realizado

incorporando-se n'ele pessoas de todas as classes sociaes.

Da residencia do finado até ao cemiterio, organizaram-se varios turnos que pegaram ás fitas do caixão sendo assim constituídos.

1.º

Manuel Nunes dos Santos
Alvaro da Cruz Silveira
Alfredo Simões Pimenta
José Joaquim Inacio Fernandes

2.º

Manoel da Silva Telhado
Manoel Dias
Emidio Gonçalves Baião
Basilio de Araujo Lacerda

3.º

Manoel Joaquim Inacio
Vitorino dos Santos
Alvaro da Cruz Silveira
Bernardino Borges

4.º

Manoel Nunes dos Santos
Emidio Gonçalves Baião
José Martins Mano Viana
Manoel da Silva Telhado

5.º

Virgilio Fernandes Baião
José Joaquim Inacio Fernandes
José Martins Mano Viana
Manoel da Silva Telhado.

Sobre o feretro foram depositas duas lindas coroas de sua inconsolavel esposa e de seus filhos, genro e nora, respectivamente conduzidas pelos snrs. Antonio Lopes Serra e José Martins Mano Viana com as seguintes dedicatorias:

A' memoria de meu saudoso marido, saude eterna de sua esposa-20 6-1918.

Ao nosso estremecido e nunca esquecido pae, infinda saudade de seus filhos, genro e nora-20 5-1918.

Dirigiu o funeral, o sr. José Miguel Fernandes David e á beira da sepultura, discursaram, enaltecendo as nobres e apreciadas qualidades do finado, os snrs. Antonio Lopes Serra e Alfredo Simões Pimenta, sendo a chave do caixão conduzida pelo sr. Antonio de Vasconcelos.

Dentre o numerozo acompanhamento, podemos tomar notas das seguintes pessoas:

Antonio Pereira Baeta e Vasconcelos — José Miguel Fernandes David que representava o sr. dr. Mario Cid das Neves e Castro — Alfredo Simões Pimenta — Manoel da Silva Telhado, que representava os snrs. dr. João Dibiz de Carvalho, Zilo Alves da Silva, Luiz Ferreira, Manoel Quaresma Paiva e João Lopes de Paiva que por motivos ponderosos, não poderam ali ir.

Basilio de Araujo Lacerda, Antonio Lopes Serra, Artur de Paiva Furtado, Manoel Nunes dos Santos, Arega; Manoel Nunes dos Santos, Castanheira; José Martins Mano Viana, José Joaquim Inacio Fernandes, Alvaro da Cruz Silveira, Antonio dos Santos, Manoel Dias, Vitorino dos Santos, Manoel Marques, Emidio Gonçalves Baião, Antonio Simões Baião, João Augusto Teixeira, Manoel Joaquim Inacio, João Simões Baião, João Das Coelho, Antonio da Silva Carvalho, Antonio Maria Feliciano, Manoel Martins Mano, João Rodrigues Baião, Antonio Marques, Abilio Dias, José Lopes, José Dias, José Nunes Borges, Antonio da Silva, Antonio Borges, Domingos

Teixeira, Manoel Henriques Amado, Antonio dos Santos, Antonio Monteiro da Silva, etc., etc.

Que descance em paz.
A' illustre familia enlutada a União Figueiroense, apresenta as suas cordeas condolencias.

No dia 9 do presente mez, sepultouse no cemiterio paroquial d'esta vila o nosso amigo, sr. Sebastião Dias, casado, proprietario, residente no sitio do Ribeiro Travesso, d'esta freguesia, donde era natural.

O extinto, sentindo-se mal disposto, recolheu á cama, nada porem deixando prever o desenlace fatal que veiu lançar sua familia, de quem era um chefe exemplar, n'uma grande consternação.

A triste occorrença foi logo comunicada telegraphicamente a seu filho e nosso amigo sr. José Rodrigues Dias, illustre official do exercito, em serviço no regimento de infantaria n.º 15 de Tomar que imediatamente partiu a dar o ultimo adeus ao autor de seus dias.

O finado que era dotado de excelentes qualidades de caracter, prestam grandes serviços a nossa terra, pois exercendo em tempos o mister de empreiteiro, tomou a seu cargo, a construção de quasi todas, senão todas, as estradas do distrito, onde por isso era muito conhecido e estimado, e assim concorreu para o engrandecimento d'esta vila.

O seu funeral, foi muito concorrido, deixando, porem, muitos amigos de o acompanhar á ultima morada, porque o respectivo paroco, alegando certos preceitos da egreja, não permitiu que os sinos dessem o sinal competente, como é uso e costume.

Sobre o feretro, foi colocada uma linda coroa de flores naturaes, oferecida pelo nosso amigo sr. Manoel Dias Baeta, com a seguinte dedicatoria.

A' memoria de seu pae e avó, oferecem Manoel Dias Baeta, esposa e Albertina da Conceição Baeta.
7-5-1918.

O infeliz deixa viuva e filhos, alguns menores.

A toda a familia enlutada enviamos os nossos sentidos pezames.

No penultimo domingo, á noite, pouco depois de ter chegado a casa, de regresso d'esta vila, tambem faleceu, repentinamente, o nosso amigo sr. Manoel Liborio, do Colmeal d'esta freguesia, e pae dos nossos amigos srs. Carlos e Manoel Liborio, conceituados comerciantes, o primeiro n'esta vila e o ultimo em Lisboa.

O desventurado, como de costume, veiu ajudar seu filho no serviço do balcão, tendo-se mostrado bem disposto todo dia e na mesma disposição se despediu do filho e das pessoas que ali se encontravam, seguindo depois em direção a casa onde chegou igualmente bem disposto.

Decorridos, porém, poucos minutos, sentiu-se mal vindo a falecer, sem tempo, sequer, de se despedir da familia junto da qual se encontrava

Dado conhecimento da triste occorrença o seu filho e nosso amigo Carlos Liborio, este partiu para casa de seu pae acompanhado do seu e novo amigo, sr. Antonio Rodrigues, mas nunca convencido de que realmente ele tivesse desaparecido do rol dos vivos, pois momentos antes viram-o refeitamente bom.

O seu jornal teve logar no dia imediato ficando o cadaver sepultado no cemiterio paroquial d'esta vila onde foi acompanhado por muitas pessoas, entre as quaes nos lembra ter visto as seguintes:

Manoel dos Santos Abreu — José Miguel Fernandes David — Alfredo Simões Pimenta — José dos Santos Abreu — Joaquim de Matos Pinto — José Manoel Godinho — João Ferreira de Carvalho — Miguel de Carvalho Rosinho — Manoel da Silva Telhado — Zilo Alves da Silva — Alfredo Correa de Frias — Henrique Dias Correa — Amadeu Simões Lopes — Antonio Luiz Agria — Luiz Ferreira — Manoel Dias Coelho — Antonio Rodrigues — Manoel Lopes Bruno — Francisco Simões Agria Junior — Francisco Rodrigues Agria — José Soares Cavaleiro — Manoel Alves — Manoel Lopes Agria — Alvaro Abreu — Guilherme Alves Tomaz Agria — Jeronimo Rodrigues Pinhão — José dos Santos Abreu Junior — Antonio Lopes Agria — Joaquim Maria da Silva — Manoel

Henriques da Costa — Antonio Fonseca — Lotero d'Almeida Vicente — João Augusto d'Almeida — João Dias Manso — Antonio da Silva David — Augusto do Carmo Afonso — Albino Nunes — Artur de Paiva Furtado — José Gomes da Costa — Bento Caetano d'Oliveira — Joaquim dos Santos Granada — Manoel d'Almeida Castela — Manoel Simões Fidalgo — José Simões da Silva — João Pedro Godinho — José Simões Junior — Manoel Dias Baeta — Adolfo Antunes d'Andrade — Batista dos Santos Ideias — José Mendis do Pifaro — Domingos Henriques da Costa — Inacio dos Santos — Alvaro Pedro dos Santos — Juvenal Garcia, representando seu pae — e Basilio de Asaujo Lacerda.

Que, descance em paz.
A' familia enlutada, a "União Figueiroense", apresenta as suas condolencias.

ANUNCIO

Direcção das Obras Publicas do distrito de Leiria

1.ª secção de construção de estradas

Estrada distrital n.º 123 — Estação de Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e a Sernache do Bom Jardim. — Bamo para Sernache do Bom Jardim Ponte sobre o rio Zezere.

Faz-se publico que no dia 13 de Junho proximo, pelas 12 horas, na Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, se ha-de proceder á arrematação da empreitada de execução, fornecimento e montagem completa de simples para a construção da citada ponte.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Maio de 1918.

O condutor de 3.ª classe,
Antonio Marques da Silva.

Vende-se uma prensa de fazer azeite

Dirigir a Antonio Francisco Mosteiro — Pedrogam Grande.

FERRO SUECIO EM BARRA

Para enxadas, sachos, ferraduras etc.

Vendem-se em boas condições 1000 kilos ou mais, todo junto ou separado.

Jerónimo Rodrigues Pinhão Figueiró dos Vinhos

PREDIO

Vende-se um com dois andares, aguas-furtadas e loja, sito na rua da Agua, em frente do Hotel Commercial. Dirigir a João da Silva Feitor — Ribeira de S. Pedro.

Sulfato de cobre, enxofre e adubos para sementeiras

Preços sem competencia.

Pedidos a

Godinho & Pinto Figueiró dos Vinhos